

AUSÊNCIA E NECESSIDADE DA DISCIPLINA BIOÉTICA NOS CURSOS DE PSICOLOGIA

Patrícia Felix Mitsunari¹

Karime Vilhena¹

RESUMO

O objetivo desse estudo é apresentar a importância da inclusão da disciplina de Bioética nas grades curriculares das Universidades brasileiras – públicas e particulares-, além da utilização de abordagens e metodologias pedagógicas adequadas ao desenvolvimento de uma competência moral nos cursos de graduação, envolvendo os alunos de forma ativa, incentivando e permitindo a reflexão, o debate, a confrontação de idéias e opiniões, e relacionando questões e problemas da vida, de casos concretos. Trata-se de uma pesquisa de campo. Para o presente estudo foi elaborada pesquisa nas matrizes curriculares do curso de Psicologia, em Universidades públicas e particulares de 4 capitais de Estados brasileiros, visando a localização da Bioética na grade curricular. Dentre as 10 grades curriculares pesquisadas, em nenhuma das universidades foi localizada a disciplina de Bioética, somente a disciplina de Ética. Conclui-se que para que o processo ensino-aprendizagem seja capaz de influenciar o aperfeiçoamento do indivíduo, é necessário trabalhar com grupos, de forma absolutamente interativa e participativa, como no caso de uma mesa interdisciplinar de discussões. Necessário também empregar um ensino com discussão contínua de tudo o que é apresentado, buscando utilizar o debate como método durante períodos prolongados e enfatizando a análise das atividades acadêmicas a fim de adequá-las aos padrões bioéticos, para que os futuros profissionais possam estar preparados para trabalharem com demandas atuais como doenças terminais, famílias monoparentais, uniparentais, transgerenidade, multi-relacionamentos, poliamor, práticas abortivas, enfim questões biopsicossociais que são diariamente enfrentadas na psicologia clínica. Sendo a bioética um suporte para tais profissionais lidarem com as mais complexas situações de maneira mais clara, pois tal disciplina oferece suporte aos dilemas cotidianos.

Palavras-chaves: Bioética; Educação; Psicologia.

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Introdução

A bioética estuda atos conscientes e voluntários dos indivíduos que afetam outras pessoas, grupos sociais ou a sociedade como um todo. Surgiu no início da década de 1970, nos Estados Unidos da América, foi para Europa e para o restante do mundo e, no Brasil em 1990.

O debate sobre bioética nos cursos de graduação de Psicologia favorece o processo ensino-aprendizagem, oferecendo subsídios para o posicionamento dos alunos e futuros profissionais, para uma tomada de decisão consciente frente às questões bioéticas durante o curso e nos desafios da atualidade.

De acordo com Andrade (2016) numa perspectiva etimológico-conceitual, bioética designa uma “ética da vida”, uma “ética aplicada à vida” e, ainda, “a ação humana em relação à vida”, podendo se referir à vida na sua expressão universal (biosfera) ou orientar-se para o fundamento ou razão de ser da ação sobre a vida.

Para Andrade (2016) por formação ética entende-se o ensino, a aprendizagem e a vivência da bioética em bases não apenas deontológicas, mas compromissadas com o desenvolvimento e a realização de valores humanizadores e com a conformação da identidade profissional durante a graduação, envolvendo tudo aquilo que contribui para que os estudantes e futuros profissionais conduzam todos os seus trabalhos e situações profissionais de determinada forma ou com determinado padrão de atitudes. Sendo assim, a elaboração de projetos pedagógicos com esta concepção depende, no entanto, de que os próprios docentes desenvolvam competências como a crítica e a reflexão acerca de problemas bioéticos.

O ensino da bioética, nos cursos tanto de graduação quanto de pós-graduação, deve ser referência para o acesso a discussões consistentes sobre cidadania, humanização, valor da pessoa humana e solidariedade, oferecendo muito mais do que deontologia. Um aspecto importante a considerar no ensino de bioética é a interdisciplinaridade, visto que ela pode ser considerada uma área de saber interdisciplinar.

Para (Correia 1996 apud Silva) “fazer o bem”, “não causar dano”, “cuidar da saúde”, “favorecer a qualidade de vida”, constituem as máximas da moral de beneficência. Não se trata apenas de não prejudicar os outros, envolve também obrigações de fazer o bem ao próximo e promover o seu bem-estar.

O ensino da ética precisa possibilitar a reflexão sobre os valores, a cultura e a tomada de decisões em um contexto real. Segundo Figueiredo (2010), a bioética encontra-se mais localizada nos cursos ligados a saúde, nos cursos de mestrado e doutorado reconhecidos pela CAPES. Com isso, é possível deparar-se com diversas publicações nas quais não são respeitadas questões básicas como, por exemplo, o sigilo dos dados pessoais dos participantes de determinadas pesquisas acadêmicas.

Castro; Silva e Ventura (2016) explicam que ensaios clínicos são pesquisas conduzidas em seres humanos, que envolvem intervenções clínicas com medicamento experimental, produtos para saúde e/ou procedimentos terapêuticos. Os ensaios representaram 80% da totalidade de estudos cadastrados na plataforma internacional de registros públicos de ensaios clínicos Clinical Trials em 2015. Sabe-se que faz parte dos cursos de Psicologia a interação com pessoas, aplicação de técnicas aprendidas e desenvolvimento de atividades e intervenções, logo, são indispensáveis conhecimentos bioéticos em seus processos de formação e desenvolvimento das atividades obrigatórias do curso e pertinentes à profissão.

Metodologia

Para o presente estudo foi elaborada pesquisa nas matrizes curriculares do curso de Psicologia, em Universidades públicas e particulares de 4 capitais de Estados brasileiros, a saber: São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ, Fortaleza/CE, Belo Horizonte/MG e Porto Alegre/RS, visando a localização da Bioética na grade curricular. Toda a pesquisa foi realizada através de visitas aos sites das Universidades, sendo o material tabelado e devidamente comparado. Optou-se pela descrição de uma Universidade pública e uma particular de cada Estado.

Resultados e análise

Dentre as 10 grades curriculares pesquisadas, em nenhuma das universidades foi localizada a disciplina de Bioética, somente a disciplina de Ética. Tal disciplina apareceu de formas diferentes de acordo com as universidades, a saber: “Ética profissional em Psicologia”, “Ética e cidadania”, “Ética profissional”, “Ética Cristã”, “Ética e Psicologia”, “Ética em Psicologia” e “Ética Profissional”.

SÃO PAULO/SP		RIO DE JANEIRO/RJ		FORTALEZA/CE
USP	MACKENZIE	UFRJ	PUC RIO	UNIFOR

ÉTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA	ÉTICA E CIDADANIA I	ÉTICA PROFISSIONAL	ÉTICA CRISTÃ	ÉTICA EM PSICOLOGIA
	ÉTICA E CIDADANIA II			
	ÉTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA			

PORTO ALEGRE/RS		BELO HORIZONTE/MG	
UFRGS	IPA	UFMG	UNA
ÉTICA PROFISSIONAL	ÉTICA PROFISSIONAL	ÉTICA PROFISSIONAL	ÉTICA PROFISSIONAL

Desde 2004 existe uma lei de diretrizes e bases para a formação em Psicologia, que instituiu diretrizes curriculares para o curso de Psicologia em nível nacional (Resolução CNE/CES Nº 8, de 7 de maio de 2004), que foi revogada pela Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011.

No mencionado diploma legal, foram constituídas orientações sobre princípios, fundamentos, condições de oferecimento e procedimentos para o planejamento, a implementação e a avaliação do curso. Dentre os princípios e compromissos, encontra-se como meta central à formação do Psicólogo, no artigo 3.º, inciso “VI”, *in verbis*: “respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia”.

Na seção referente aos objetivos gerais da formação em Psicologia, no artigo 4.º da Resolução CNE/CES de n.º 5/2011, encontram-se os objetivos gerais do diploma legal, versando que o formando deve estar dotado, dentre outras, das seguintes competências e habilidades:

“I - Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da **ÉTICA/BIOÉTICA**,” (grifo nosso)

Ocorre que, apesar de haver norma regulamentando e frisando a necessidade da atuação profissional dentro dos princípios e fundamentos bioéticos, o que presume prévio conhecimento e para tanto, necessidade da existência da disciplina contendo, tais diretrizes não são aplicadas. É sabido que, na prática, profissionais da área da saúde mental lidam cotidianamente com situações em que dúvidas acerca de qual atitude tomar em seus atendimentos. A atividade do psicólogo não pode estar ligada somente à patologia, mas também à promoção de saúde mental. Para tanto, é necessária formação pessoal tanto quanto profissional (Dias, Gauer, Rubin e Dias 2007). Assim, nas palavras de Dias et al (2007), a

bioética possui um caráter multidisciplinar, capaz de dialogar entre disciplinas, auxiliando na resolução de conflitos.

De acordo com pesquisas feitas nas ementas de algumas das disciplinas ligadas à “Ética”, na minoria das universidades – visto que a maioria não disponibiliza acesso à ementa—a informação obtida é que a disciplina está focada no “Código de Ética do Psicólogo”, deixando a questão bioética de fora.

No entanto, atualmente questões como doenças terminais, famílias monoparentais, uniparentais, transgerenidade, multi-relacionamentos, poliamor, práticas abortivas, enfim questões biopsicossociais que são diariamente enfrentadas na psicologia clínica. Sendo a bioética um suporte para tais profissionais lidarem com as mais complexas situações de maneira mais clara, pois tal disciplina oferece suporte aos dilemas cotidianos.

Pessoas fragilizadas, volúveis, com grandes traumas, em situações de extrema vulnerabilidade são atendidas por psicólogos e estes, assim como médicos, precisam estar preparados para enfrentar os dilemas éticos (Ludwig, Zogbi, Redivo e Muller 2005; Oliveira, Muller e Zogbi2006), pois suas intervenções não atingirão o corpo físico do paciente, mas aspectos emocionais, psicológicos e até intelectuais que trarão consequências em diversos âmbitos da vida do indivíduo.

Assim, é necessário que o currículo acadêmico do psicólogo esteja embasado com compromisso com a ética, e, principalmente, com a bioética, visto que dilemas envolvem diversos âmbitos – biopsicossociais, pois uma formação não adequada compromete o atendimento ao paciente. Conforme Calvetti, Fighera e Muller (2008), o psicólogo ao reconhecer limites diante de desafios em sua jornada prática, através da responsabilidade e compromisso para com o indivíduo e sua profissão, opta pela ética em sua postura.

Percebe que os profissionais de Psicologia precisam estar preparados para enfrentar as mais diversas situações e é necessário que este embasamento seja fornecido durante a graduação, pois assim que o formando sai da academia, presume-se que este esteja apto a enfrentar as mais variadas condições humanas. E a pergunta que insiste em não calar é: será que a formação fornecida aos psicólogos brasileiros realmente os capacita para as mais adversas situações clínicas?

Conclusão

Assim, conclui-se ser de extrema importância a inclusão da disciplina de Bioética nas grades curriculares das Universidades brasileiras – públicas e particulares-, além da utilização de abordagens e metodologias pedagógicas adequadas ao desenvolvimento de uma competência moral nos cursos de graduação, envolvendo os alunos de forma ativa, incentivando e permitindo a reflexão, o debate, a confrontação de ideias e opiniões, e relacionando questões e problemas da vida, de casos concretos. Para que o processo ensino-aprendizagem seja capaz de influenciar o aperfeiçoamento do indivíduo, é necessário trabalhar com grupos, de forma absolutamente interativa e participativa, como no caso de uma mesa interdisciplinar de discussões. Necessário também empregar um ensino com discussão contínua de tudo o que é apresentado, buscando utilizar o debate como método durante períodos prolongados e enfatizando a análise das atividades acadêmicas a fim de adequá-las aos padrões bioéticos.

Referências

ANDRADE, A. F. L. et al. Processo Ensino-Aprendizagem em Bioética: um Debate Interdisciplinar. Rev. Brasileira de Educação Médica. 102-108, 2016.

CALVETTI, P. U.; FIGHERA, J.; MULLER, M. C. A bioética nas intervenções em psicologia da saúde. Psic - Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 9, nº 1, 115-120, Jan./Jun, 2008.

CASTRO, C. S. O.; SILVA, C. F.; VENTURA, M. Perspectivas bioéticas sobre justiça nos ensaios clínicos. Rev. Bioética. 292-303, 2016.

DIAS, A. V.; DIAS, H. Z. J.; GAUER, G. J. C.; RUBIN, R.; Psicologia e Bioética: Diálogos. Psic. Clin., Rio de Janeiro, V.19, N.1, 125 – 135, 2007.

FIGUEIREDO, A. M. Perfil Acadêmico dos Professores de Bioética nos Cursos de Pós-graduação no Brasil. Rev. Brasileira de Educação Médica. 163-170, 2011.

LUDWING, M. W. B. ET al. Dilemas éticos em psicologia: psicoterapia e pesquisa. Revista Eletrônica da Sociedade Rio-Grandense de Bioética, 1 (1). 2005. Disponível em:<(http://www.sorbi.org.br/revista/1/ bioetica_e_psico_SORBI.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2017.

OLIVEIRA, M.; MULLER, M. C.; ZOGBI, H. J. Dilemas éticos na pesquisa em psicologia. Em Kipper, D. J. (Org.) Ética: teoria e prática – uma visão multidisciplinar. Porto Alegre: EDIPUCRS.186-199, 2006.

Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaosvinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao> acesso em: 24 abr. 2017.

Grades curriculares das Universidades:

Centro Universitário Metodista (IPA). Disponível em:

<http://ipametodista.edu.br/psicologia/documentos/planilha_equivalencias_curriculo_2.xls/vi
ew> acesso em: 24 abr. 2017.

Centro Universitário (UNA). Disponível em:

<https://www.una.br/curso/psicologia/> acesso em: 22 abr. 2017.

Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Disponível em:

<http://uolp.unifor.br/uol/pages/academico/graduacao/novoSite/detalheCursoPL.jsp?p_cd_cur
so=52&p_tipo_pagina=grad> acesso em: 22 abr. 2017.

Universidade Federal do Ceará (UFC). Disponível em:

<https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=657462> acesso em: 22 abr. 2017.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Disponível em:

<http://www.psicologia.ufrj.br/images/2016/Estrutura_Curricular/Curso_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_em_Formacao_de_Psicologo.pdf> acesso em: 22 abr. 2017.

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Disponível em:

<<http://up.mackenzie.br/graduacao/sao-paulo/psicologia/matriz-curricular/>> acesso em: 22 abr. 2017.

Universidade de São Paulo (USP). Disponível em:

<<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=47&codcur=47011&codhab=0&tipo=N>> acesso em: 22 abr. 2017.

Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio). Disponível em:

<<http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/psicologia.html>> acesso em: 22 abr. 2017